

**NOTA DA DIRETORIA DA ABA SOBRE OS VALORES DE INSCRIÇÃO NA 32ª RBA**

Frente a manifestações externadas por associadas/os nos últimos dias, a Diretoria da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) vem, por meio da presente, fazer algumas considerações em relação ao valor das inscrições para participação na 32ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA).

Para possibilitar a realização do evento e a fundamental presença pública da Antropologia brasileira em um cenário de emergência política e sanitária, decidimos que o congresso será realizado de modo virtual, entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro de 2020. Para viabilizar a 32ª RBA, estamos empenhados em reorganizar uma série de atividades, bem como estruturar e contratar novas plataformas virtuais, selecionar e treinar monitores para acompanhar as salas virtuais de debates, reformular o site inicialmente proposto para o evento, no intuito de responsabilmente concretizar um evento de qualidade e que deve permitir congregar cerca de 3.000 pessoas. Embora grande parte do trabalho de organização das reuniões da ABA seja voluntário e o fato de que um congresso virtual implique recursos financeiros menos volumosos, isso não quer dizer que ele se faça sem custos significativos.

É importante lembrar que a Associação Brasileira de Antropologia é a mais antiga das associações científicas existentes no país na área de ciências sociais e ocupa hoje um papel de destaque na condução de questões relacionadas às políticas públicas referentes à educação, à ação social e à defesa dos direitos humanos. Desde sua criação, a ABA garante a sua existência fundamentalmente a partir do engajamento financeiro de seus sócios, do trabalho de representação voluntário das diretorias eleitas e, atualmente, de três profissionais de secretaria que são pagos mensalmente pela própria Associação. A promoção pela ABA de eventos científicos nacionais e de internacionais é viabilizada basicamente através dos valores obtidos com o pagamento das inscrições de participantes, das anuidades de associadas e de associados e também do apoio financeiro de agências de fomento nacionais e internacionais. Para que se tenha uma ideia da composição dos custos envolvidos, ressaltamos que na última RBA, realizada em Brasília, o valor das inscrições cobriu apenas a metade dos gastos, sendo a outra metade assumida principalmente por agências estatais (CAPES e CNPq). Como é de amplo conhecimento, esse tipo de apoio praticamente desapareceu nos últimos anos, com os progressivos cortes nos orçamentos destinados à ciência e à educação.

Vivemos um momento de declarada oposição às ciências humanas e sociais no país e, embora a ABA esteja ativamente envolvida na oposição a tal situação, os reflexos desse cenário perverso também atingiram a organização da 32ª RB. Este evento deverá se efetivar essencialmente a partir das inscrições de seus participantes. Os valores de inscrição na 32ª RBA estão colocados em uma gradiente que vai, para associadas e

associados, desde os R\$ 56,00, para aspirantes cotistas, até o limite máximo de R\$ 280,00, para os sócios efetivos/as, correspondentes, colaboradores/as e honorários/as. Para não-associados/as, os valores vão desde os R\$ 77,00, para os alunos/as cotistas de pós-graduação, até o limite máximo de R\$ 440,00 para os professores e demais profissionais. Tais valores estão baseados numa política de inclusão que é sensível à diversidade das posições dos participantes no processo de formação profissional e ao contexto socioeconômico brasileiro, mas que também tem como objetivo garantir a fundamental sustentabilidade do evento. Ressalte-se ainda que, dado o momento excepcional inaugurado pela pandemia, estamos infelizmente operando no plano das expectativas, uma vez que o valor exato dos custos envolvidos na realização virtual de eventos desse porte não está claramente estabelecido.

É primordial destacar que, com a transformação da RBA em evento virtual, foram mantidos os valores mínimos inicialmente previstos, mantendo-se os descontos mesmo para o pagamento até data do evento, o que já garante 30% de desconto para as categorias de aspirante cotista e de estudante de pós-graduação cotista. Mesmo assim, sensíveis às experiências de profissionais egressos de cursos de pós-graduação e que estão momentaneamente sem inserção no mercado de trabalho, conforme expressas nas manifestações em relação aos valores da inscrição, **estamos criando uma nova categoria de inscrição, a de egressos de cursos de graduação e pós-graduação (até 3 anos) em ciências sociais (antropologia, sociologia e ciência política) momentaneamente sem inserção no mercado de trabalho, cujo valor de inscrição será o mesmo da categoria de pós-graduando/a.** Essa iniciativa, bem como as anteriores já descritas, tem o objetivo de possibilitar a agregação ao evento de associados/as e não-associados de diferentes níveis de formação e experiências profissionais, mas também permitir a efetivação sustentável do encontro. Entendemos que o fortalecimento da associação através da participação de associadas e associados em eventos, debates e outras formas de agregação é imensamente relevante no contexto atual, que é marcado pela desconstituição de direitos e por ameaças a nossa disciplina.

A ABA, que completa 65 anos em 2020, tem tido papel de destaque na consolidação do campo técnico-científico, acadêmico e de divulgação do que há de mais relevante no conhecimento antropológico brasileiro. E tem exercido essa missão através do trabalho de antropólogas e antropólogos que têm enfrentado o desafio de articular às questões conceituais e teóricas que o mundo contemporâneo suscita o desafio de organizar e mobilizar diferentes redes de produção de conhecimento, estimular entre elas o debate, gerar formas de visibilidade e, nos tempos atuais, de resistência. A ABA elaborou e subscreveu uma centena de manifestações, cartas e denúncias públicas, seja em relação à violação de direitos, seja no processo de desgoverno e ameaça à

institucionalidade que dá suporte e salvaguarda às variadas Antropologias que se faz entre nós e pelo mundo, problematizando os limites de nossas reflexões, bem como das posições políticas que temos assumido.

Nesse sentido, temos desenvolvido um trabalho árduo de relações institucionais em um mandato que implica amplas e permanentes intervenções em defesa de direitos cada vez mais violados dos povos indígenas, populações vítimas de violência estatal (negras e negros, quilombolas, favelados, lgbtt). Este perfil associativo tem sido uma escolha reiterada dos sócios da ABA que cotizam para manter isso. Graças a uma busca permanente de financiamento a diretoria da ABA consegue manter uma política de inclusão em seus congressos dirigida para diferentes categorias de sócios.

Gostaríamos de informar finalmente que, para facilitar o acesso, fortalecer antropólogas e antropólogos e ampliar a visibilidade pública e política da antropologia no país, principalmente no período de crise provocada pela pandemia do novo coronavírus, o maior número possível de atividades da 32ª RBA (mesas redondas, simpósios e conferências) será disponibilizado na internet, pela TV ABA, para públicos mais amplos do que aqueles efetivamente inscritos no evento. Isso visa incentivar o maior alcance nacional e internacional de nossa disciplina e novas formas de sua inscrição pública. Reforçamos nosso compromisso de não economizar esforços na busca de formas de dar continuidade à missão da ABA em sua luta contra o corte de recursos e as limitações profissionais impostas pela atual crise.

Atenciosamente,

**Diretoria da Associação Brasileira de Antropologia - ABA**